

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**  
**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IRMÃ AGOSTINA**  
**CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA**

**IMPACTO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL FRONTAL NA ESCOLHA**  
**ALIMENTAR DE CONSUMIDORES**

**The impact of front-of-package nutrition labeling on consumers' food choices**

Autores: XAVIER, Anna Luiza Farias\*; SANTOS, Fernanda da Silva\*; ARAUJO,  
Gabriela Ferreira\*; CRUZ, Nicolly da Silva Santos\*.  
REIS, Henrique Nogueira\*\*

**RESUMO**

**Introdução:** A rotulagem nutricional frontal (RNF) foi implementada no Brasil como uma estratégia de saúde pública para facilitar a compreensão das informações nutricionais pelos consumidores, visando estimular escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis. **Objetivo:** Analisar a influência da RNF no comportamento e nas decisões de compra de consumidores brasileiros. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e de abordagem qualitativa, realizada por meio de um questionário digital estruturado na plataforma Google Forms. A amostra por conveniência foi constituída por 238 indivíduos adultos residentes em diferentes regiões do território nacional. As variáveis investigadas abrangeram os hábitos de leitura de rótulos, o nível de conhecimento prévio sobre a RNF, a capacidade de interpretação das informações e o real impacto do modelo gráfico nas decisões de compra. **Resultados:** Os dados demonstraram que a maioria dos participantes reconhece a relevância da RNF e valida sua contribuição para a promoção de uma alimentação saudável. Contudo, constatou-se que o preço dos produtos, os hábitos alimentares preexistentes, as preferências palatáveis pessoais e os fatores socioeconômicos ainda exercem forte predominância no ato da compra, muitas vezes superando o critério nutricional. Adicionalmente, identificou-se que uma parcela significativa de consumidores manifesta dificuldades técnicas na interpretação correta das informações presentes nos painéis frontais, o que restringe o potencial transformador da ferramenta no cotidiano. **Conclusão:** A rotulagem nutricional frontal configura-se como um avanço regulatório e um valioso instrumento de conscientização, ampliando a atenção da população para nutrientes críticos. Entretanto, sua efetividade prática depende diretamente do fortalecimento de políticas públicas de educação alimentar e nutricional, essenciais para capacitar o consumidor a decodificar e utilizar as informações dos rótulos de forma autônoma.

**Palavras-chave:** Rotulagem nutricional frontal. Comportamento alimentar. Consumidores. Educação nutricional. Escolhas alimentares.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Front-of-package nutrition labeling (FOPL) was implemented in Brazil as a public health strategy to facilitate consumers' understanding of nutritional information, aiming to encourage more conscious and healthier food choices. **Objective:** To analyze the influence of FOPL on the behavior and purchasing decisions of Brazilian consumers. **Methodology:** This is a descriptive field research with a qualitative approach, conducted through a structured digital

\*Discentes do curso Técnico em Nutrição e Dietética na ETEC Irmã Agostina

\*\* Docente do curso Técnico em Nutrição e Dietética na ETEC Irmã Agostina  
henrique.reis@cps.sp.gov.br

questionnaire on the Google Forms platform. The convenience sample consisted of 238 adult individuals residing in different regions of the national territory. The investigated variables included label-reading habits, prior knowledge about FOPL, information interpretation capacity, and the actual impact of the graphic model on purchasing decisions. **Results:** The data demonstrated that the majority of participants recognize the relevance of FOPL and validate its contribution to promoting healthy eating. However, it was found that product price, pre-existing dietary habits, personal palatability preferences, and socioeconomic factors still exert a strong predominance in the act of purchase, often overriding nutritional criteria. Additionally, a significant portion of consumers was identified as showing technical difficulties in correctly interpreting the information present on the front panels, which restricts the tool's transformative potential in daily life. **Conclusion:** Front-of-package nutrition labeling stands as a regulatory advancement and a valuable tool for awareness, increasing population attention toward critical nutrients. Nonetheless, its practical effectiveness directly depends on strengthening public food and nutrition education policies, which are essential to empower consumers to decode and utilize label information autonomously.

**Keywords:** Front-of-package nutrition labeling. Eating behavior. Consumers. Nutritional education. Food choices.

## 1. INTRODUÇÃO

Os rótulos têm por função orientar o consumidor sobre os constituintes dos alimentos, promovendo escolhas mais conscientes. Entretanto, isso não significa que os consumidores estejam, de fato, utilizando-os como ferramenta de decisão. Um estudo realizado em Pelotas (RS) mostrou que apenas 43,13% dos entrevistados avaliavam os rótulos dos alimentos (CAVADA et al., 2012). Gonçalves (2015) identificou que 54,28% da população estudada lê os rótulos, 52,86% são influenciados por eles no momento da compra, mas 84,28% não compreendem o percentual de valores diários (%VD). Esses dados evidenciam tanto o impacto positivo da rotulagem quanto às limitações que ainda precisam ser superadas para que sua função de prevenção e promoção da saúde seja plenamente atingida, considerando que a alimentação desempenha papel essencial na manutenção da saúde e na prevenção de doenças.

Apesar da obrigatoriedade da rotulagem dos alimentos, estudos apontam que, no Brasil e no mundo, houve aumento do consumo de ultraprocessados e redução da ingestão de alimentos naturais. Esse comportamento tem contribuído para o crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, hipertensão e diabetes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), 74% das mortes globais estão relacionadas a essas doenças e, no Brasil, mais da metade da população adulta está acima do peso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O impacto dessa questão é global. A má nutrição é considerada uma das principais causas de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2,

doenças cardiovasculares, hipertensão e alguns tipos de câncer. Nesse cenário, a OMS recomenda a implementação de sistemas de rotulagem nutricional frontal eficazes, capazes de apresentar informações claras na frente das embalagens, auxiliando os consumidores a reduzir o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados ricos em gordura, açúcar e sal (CROSBIE et al., 2022).

Diante disso, as mudanças nas regras de rotulagem mostram-se imprescindíveis, considerando os dados e a evidente alteração nos hábitos alimentares dos brasileiros, que consomem cada vez mais alimentos processados e ultraprocessados, muitas vezes sem acesso a informações claras sobre a presença de nutrientes críticos em excesso, como gordura, açúcar e sódio (MAGALHÃES, 2019). Considerada a principal inovação das novas normas, a rotulagem nutricional frontal (RNF) é um símbolo informativo que deve constar no painel frontal da embalagem, com o objetivo de esclarecer o consumidor, de forma simples e direta, sobre o alto conteúdo de nutrientes relevantes para a saúde.

Para isso, foi desenvolvido um design em formato de lupa para identificar o alto teor de três nutrientes: açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. O símbolo deve ser aplicado na face frontal da embalagem, na parte superior, por ser uma área facilmente captada pelo olhar (ANVISA, 2022). Esse modelo de rotulagem busca fornecer ao consumidor melhor entendimento sobre os possíveis riscos à saúde, conforme os padrões definidos pela Instrução Normativa nº 75, de 2020 (BRASIL, 2020).

Essa recomendação encontra respaldo em análises comparativas. Soares (2025), verificou que legislações internacionais com rótulos claros e visíveis aumentam a transparência e auxiliam os consumidores a identificar rapidamente produtos com alto teor de substâncias prejudiciais. Além de orientar escolhas mais saudáveis, rótulos compreensíveis reduzem sentimentos de desconfiança e estimulam fabricantes a oferecer opções mais transparentes.

Nesse contexto, a RNF tem se consolidado como uma ferramenta estratégica de saúde pública, ao buscar facilitar o entendimento do consumidor sobre nutrientes críticos. Estudos internacionais demonstram diferenças na eficácia entre modelos de rotulagem. Dalapicola (2024) destaca que o rótulo cumpre seu papel quando apresenta informações claras, legíveis e em linguagem acessível, transmitindo confiança ao consumidor. No entanto, muitos reconhecem a dificuldade de leitura devido ao excesso de tecnicidade, o que limita o entendimento e reduz a

confiabilidade das informações. Assim, cresce a necessidade de educar a população para a leitura crítica da rotulagem, especialmente em razão do baixo acesso ao conhecimento (DALAPICOLA, 2023).

## **1.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a influência da rotulagem nutricional frontal em relação ao comportamento e as escolhas alimentares em todo território nacional brasileiro.

## **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar o hábito de leitura de rótulos.
- Analisar como a RNF alterou o consumo.
- Identificar o nível de conhecimento da população sobre os elementos presentes na rotulagem nutricional frontal.
- Avaliar a percepção dos consumidores sobre a clareza e a utilidade das informações presentes na rotulagem frontal.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 METODOLOGIA**

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, em busca de analisar o impacto da rotulagem nutricional frontal na escolha alimentar de consumidores adultos. Trata-se de uma pesquisa de campo, que foi realizada através da aplicação de um questionário online, na plataforma Google forms, elaborado especialmente para este estudo, com objetivo de avaliar se a RNF influência as decisões de compra dos consumidores. Além disso, foi produzido uma cartilha com fins educativos sobre o que é e como utilizar a rotulagem nutricional frontal como ferramenta de auxílio no ato da compra. Promovendo o incentivo a leitura de rótulos.

Foram entrevistados indivíduos, selecionados de forma aleatória, com idade igual ou superior a 18 anos, alocados no território nacional brasileiro. Foram incluídos nesse estudo apenas os adultos que fazem compras alimentares

regularmente, selecionados após o esclarecimento da pesquisa e assinatura do termo de livre consentimento.

A coleta dos dados foi realizada por meio do compartilhamento do link em meios digitais, como redes sociais e grupos de mensagens, obedecendo os critérios já estabelecidos. A coleta ocorreu no período de abril e maio de 2026, totalizando dois meses. O questionário foi composto por 16 questões, que trataram tópicos como: Informações que os influenciam, condição financeira, cultura, crenças, critérios de escolha, motivação, hábitos alimentares e interpretação de rótulos. Sendo assim, avaliamos o entendimento do conteúdo nutricional, o impacto do RNF no cotidiano, seja ele, benefício, nenhum ou malefício, a intenção de compra e a percepção dos consumidores paulistanos sobre os rótulos.

## **2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitem compreender e analisar a influência e a importância da rotulagem frontal (RNF) no hábito alimentar dos consumidores brasileiros, considerando hábitos de leitura, compreensão das informações e sua influência no momento da compra. A coleta de dados contou com a participação de 238 sujeitos adultos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), os métodos de rotulagem nutricional frontal têm sido reconhecidos como importantes fatores de promoção da saúde pública e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.

Ao estudar os fatores que influenciam a decisão da compra, notou-se que o preço foi um dos principais critérios utilizados por 84,5% dos participantes, logo em seguida, marcou 63,4%, sabor 51,7% e qualidade nutricional 46,1%. Esses dados expõem que, mesmo que a qualidade nutricional seja considerada relevante, fatores econômicos ainda se sobrepõem na influência sobre escolhas alimentares. Resultados semelhantes foram obtidos por Carlos Augusto Monteiro et al. (2019), que destacam que o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados está relacionado ao baixo preço, praticidade e influência do marketing alimentar. Além disso, Magalhães (2019) destaca que o consumo crescente de alimentos ultraprocessados ocorre, na maioria das vezes, sem querer os consumidores tenham acesso claro às informações nutricionais.

Nesse cenário, percebe-se que a RNF obtém importante potencial informativo, porém sua função pode ser limitada por fatores externos, principalmente econômicos. Pesquisas internacionais reforçam essa ideia. Lindasey Smith Taillie ET al. (2020) notaram que consumidores conseguem identificar produtos menos saudáveis por meio dos selos frontais, mas apesar disso nem sempre alteram sua decisão de compra quanto fatores como: preço, preferência alimentar e hábitos de consumo também estão envolvidos. De maneira parecida, Crosbie et al. (2022) reforça que a rotulagem frontal contribui para escolhas mais conscientes, mesmo que fatores socioeconômicos ainda sejam fatores decisivos no comportamento alimentar.

Quanto ao hábito de leitura dos rótulos nutricionais, os resultados mostram que a compreensão das informações afetam diretamente a função e efetividade da rotulagem. Entre os participantes, 26,9% afirmaram compreender totalmente as informações dos rótulos, porém apenas 2,9% relataram deixar efetivamente deixar de comprar produtos após a leitura, além disso, entre os 18,1% que afirmam ler os rótulos ocasionalmente, apenas 8,4% declararam compreender totalmente as informações apresentadas. Esses dados reforçam que a simples presença de informações nutricionais não garante mudanças comportamentais, como já notado por Gonçalves (2015), ao demonstrar que a maior parte da população brasileira não compreende corretamente o percentual de valores diários (%VD) presente nos rótulos alimentares.

Esses resultados alinham-se com os estudos de Dalapicola (2024), que apontam que muitos consumidores reconhecem a importância da rotulagem, mas encaram dificuldades devido à linguagem técnica e à complexidade das informações nutricionais. Segundo a autora, rótulos excessivamente técnicos diminuem a confiança do consumidor e dificultam sua função prática no momento da compra. Da mesma forma, Cavada et al. (2012) notaram que menos da metade da população observada realizava leitura constante dos rótulos alimentares, expondo limitações históricas na utilização dessas informações como fator de decisão alimentar. Apesar dessas limitações, foi possível observar um nível considerável de conhecimento sobre a RNF entre os participantes, já que 93,7% afirmaram conhecer esse modelo de rotulagem. Porém, quando questionados sobre o significado das nomenclaturas utilizadas, 65% acreditavam que as mesmas não tinham significado, evidenciando confusão conceitual até em sujeitos familiarizados com o material.

Esse resultado expõe que o reconhecimento visual da rotulagem não obrigatoriamente está associado à compreensão adequada das informações nutricionais, conforme também notado por Ana Carolina Khandpur et al. (2018), que defendem que sistemas objetivos oferecem melhor compreensão entre consumidores de diferentes níveis de escolaridade.

Quanto à atenção dada aos selos frontais, 40,1% dos participantes afirmaram observar os selos "às vezes" e 36,7% "sempre", reforçando que os alertas possuem boa visibilidade. Entretanto, ao notar produtos com alto teor de açúcar, sódio ou gordura saturada, apenas 18,9% relataram deixar de comprar o produto, enquanto 46,6% afirmaram "pensar duas vezes antes da compra" e 26,1% disseram comprar o produto mesmo assim. Esses dados indicam que a RNF promove reflexão e aumenta a percepção de risco, mas nem sempre resulta em mudança significativa de comportamento alimentar, resultado semelhante ao encontrado por Crosbie et al. (2022), que observaram que os consumidores identificam os alertas nutricionais, porém nem sempre mudam seus hábitos de consumo.

Ao comparar os resultados brasileiros com internacionais, nota-se que alguns países demonstram maior impacto comportamental após a implementação de modelos mais demonstrativos de advertência. No Chile, por exemplo, a utilização de selos pretos em formato octogonal demonstrou redução notável na compra de alimentos ultraprocessados, principalmente entre famílias com crianças, como também notado por Lindasey Smith Taillie et al. (2023). Diferentemente do modelo brasileiro em formato de lupa, o sistema chileno usa de advertências explícitas, principal elemento apontado por diversos autores como diferencial na rápida compreensão pelo consumidor.

Além disso, estudos comparativos desenvolvidos por Soares (2025) demonstram que legislações internacionais que adotam rótulos mais visíveis e objetivos aumentam a transparência das informações e aumentam a confiança do consumidor. Entretanto, modelos considerados excessivamente técnicos ou visualmente discretos e apagados apresentam menor impacto na decisão de compra. Segundo Delapicola (2034), a transparência das informações nutricionais é um fator essencial para que a rotulagem cumpra seu papel preventivo.

Entretanto, a visão geral dos participantes sobre a RNF foi positiva. Cerca de 89,5% acreditam que a rotulagem frontal traz benefícios aos consumidores, enquanto 85,3% afirmaram que ela contribui para escolhas alimentares saudáveis.

Esses resultados demonstram que os consumidores reconhecem a importância da RNF como fator de promoção da saúde e prevenção de doenças, ressaltando as recomendações da Organização Mundial da Saúde (2022), que defende a promoção de sistemas claros de rotulagem nutricional frontal.

Todavia, percebe-se um contraste entre a visão positiva da RNF e as mudanças significativas de comportamento alimentar. Isso indica que a presença dos selos frontais, mesmo importante, não é suficiente para modificar hábitos alimentares já estabelecidos. Segundo Monteiro et al. (2019), mudanças significativas nos padrões alimentares não dependem apenas da informação nutricional, mas também de fatores sociais, econômicos e culturais. Nesse sentido a OMS (2022) recomenda que políticas de rotulagem sejam associadas a estratégias de reeducação alimentar e nutricional.

Desse modo, os resultados dessa pesquisa ressaltam que a RNF representa um importante avanço nutricional no Brasil, aumentando a atenção dos consumidores e promovendo maior reflexão durante a compra. Porém sua eficácia ainda se limita por compreensão das informações, influência do preço, hábitos alimentares e pouca educação nutricional da sociedade. Assim, se ressalta a necessidade de estratégias de educação alimentar e nutricional que possibilitem ao consumidor interpretar corretamente as informações presentes nos rótulos e utilizá-las de forma consciente, como defendido por Crosbie et al. (2022).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa permitiu analisar a influência da rotulagem nutricional frontal (RNF) no comportamento e nas escolhas alimentares dos consumidores brasileiros. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes reconhece a importância da RNF e considera que ela contribui para escolhas alimentares mais saudáveis, evidenciando seu potencial como ferramenta de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Entretanto, observou-se que o conhecimento sobre a existência dos selos frontais nem sempre está associado à compreensão adequada das informações apresentadas. Além disso, fatores como preço, hábitos alimentares já estabelecidos, preferências pessoais e aspectos socioeconômicos continuam exercendo forte

influência sobre as decisões de compra, limitando o impacto da rotulagem na mudança efetiva do comportamento alimentar.

Os dados também revelaram que, embora a RNF estimule a reflexão no momento da compra e aumente a percepção sobre os riscos associados ao consumo excessivo de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio, muitos consumidores ainda apresentam dificuldades na interpretação das informações nutricionais. Dessa forma, a simples presença dos alertas nutricionais não é suficiente para promover mudanças significativas nos hábitos alimentares da população.

Conclui-se, portanto, que a rotulagem nutricional frontal representa um importante avanço nas políticas públicas de alimentação e nutrição no Brasil, contribuindo para maior transparência das informações e conscientização dos consumidores. No entanto, sua efetividade pode ser ampliada quando associada a ações de educação alimentar e nutricional, campanhas de conscientização e estratégias que promovam o desenvolvimento da leitura crítica dos rótulos alimentares.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para futuras pesquisas sobre o tema e para o fortalecimento de iniciativas voltadas à promoção de escolhas alimentares mais conscientes, favorecendo a melhoria da qualidade de vida e da saúde da população.

## Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada nº 429, de 8 de outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 out. 2020.

BRASIL. Instrução Normativa nº 75, de 8 de outubro de 2020. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 out. 2020.

CAVADA, G. S. et al. Avaliação do hábito de leitura e compreensão dos rótulos de alimentos por consumidores de Pelotas (RS). Revista Brasileira de Pesquisa em Alimentos, v. 3, n. 2, p. 45–52, 2012.

CROSBIE, E. et al. Front-of-pack nutrition labeling: Global progress and future directions. Annual Review of Public Health, v. 43, p. 321–339, 2022.

DALAPICOLA, M. A importância da comunicação visual na compreensão dos rótulos alimentares. *Revista de Saúde e Consumo*, v. 10, n. 2, p. 23–35, 2024.

GONÇALVES, L. F. A influência da rotulagem nutricional nas escolhas alimentares dos consumidores. *Revista Brasileira de Nutrição*, v. 28, n. 4, p. 112–119, 2015.

KHANDPUR, N. et al. Front-of-package nutrition labels: Current use and development worldwide. *Annual Review of Nutrition*, v. 38, p. 227–247, 2018.

MAGALHÃES, R. A rotulagem de alimentos e a saúde do consumidor: desafios e perspectivas. *Revista de Políticas Alimentares*, v. 5, n. 1, p. 89–97, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). *Vigitel Brasil 2021: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: MS, 2021.

MONTEIRO, C. A. et al. A nova classificação dos alimentos segundo o grau de processamento: Uma perspectiva de saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 3, p. 1–12, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Noncommunicable diseases country profiles 2022*. Geneva: WHO, 2022.

SOARES, J. P. Comparativo internacional sobre rotulagem nutricional frontal e políticas alimentares. *Revista Global de Saúde Pública*, v. 7, n. 1, p. 58–66, 2025.

CAVADA, Giovanna da Silva et al. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? *Brazilian Journal of Food Technology*, Campinas, v. 15, n. spe, p. 84–88, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-67232012005000043>. Acesso em: 2 jun. 2026.

CROSBIE, Emily et al. Front-of-pack nutrition labeling and consumer behavior: a systematic review. *Nutrients*, Basel, v. 14, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/14/3/522>. Acesso em: 2 jun. 2026.

DALAPICOLA, Marcela Magalhães. Uma revisão sistemática a respeito da rotulagem nutricional dos alimentos: nível de compreensão dos consumidores e sua influência nas escolhas alimentares. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Controle de Qualidade e Segurança de Alimentos) – Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Piúma, Piúma, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/server/api/core/bitstreams/7a8c8caf-13a1-46c8-b452-4c1f524fac6e/content>. Acesso em: 2 jun. 2026.

GONÇALVES, Jenisson Linike Costa; SILVA, Jéssica de Souza; SANTOS, Jéssica da Silva. Mudanças causadas pela nova rotulagem nutricional dos alimentos embalados: revisão. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jenisson-Linike-Costa-Goncalves/publication/359831099\\_MUDANCAS\\_CAUSADAS\\_PELA\\_NOVA\\_ROTULAGEM\\_NUTRICIONAL\\_DOS\\_ALIMENTOS\\_EMBALADOS\\_REVISAO/links/62509be24f88c3119cea2f00/MUDANCAS-CAUSADAS-PELA-NOVA-ROTULAGEM-NUTRICIONAL-DOS-ALIMENTOS-EMBALADOS-REVISAO.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jenisson-Linike-Costa-Goncalves/publication/359831099_MUDANCAS_CAUSADAS_PELA_NOVA_ROTULAGEM_NUTRICIONAL_DOS_ALIMENTOS_EMBALADOS_REVISAO/links/62509be24f88c3119cea2f00/MUDANCAS-CAUSADAS-PELA-NOVA-ROTULAGEM-NUTRICIONAL-DOS-ALIMENTOS-EMBALADOS-REVISAO.pdf). Acesso em: 2 jun. 2026.

KHANDPUR, Neha et al. Are front-of-package warning labels more effective at communicating nutrition information than traffic-light labels? A randomized controlled experiment in a Brazilian sample. *Nutrients*, Basel, v. 10, n. 6, art. 688, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu10060688>. Acesso em: 2 jun. 2026.

KANTER, Rebecca; VANDERLEE, Lana; VANDEVIJVERE, Stefanie. Front-of-package nutrition labelling policy: global progress and future directions. *Public Health Nutrition*, Cambridge, v. 21, n. 8, p. 1399-1408, 2018. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/frontofpackage-nutrition-labelling-policy-global-progress-and-future-directions/E24D6BBF326D3D78BFF28779457F5D6D>. Acesso em: 2 jun. 2026.

MAGALHÃES, Rafaela de Souza et al. Influência da rotulagem nutricional na escolha de alimentos e na promoção da alimentação saudável. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4263-4274, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017>. Acesso em: 2 jun. 2026.

MONTEIRO, Carlos Augusto et al. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. *Public Health Nutrition*, Cambridge, v. 22, n. 5, p. 936-941, 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/ultraprocessed-foods-what-they-are-and-how-to-identifythem/E6D744D714B1FF09D5BCA3E74D53A185>. Acesso em: 2 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Front-of-pack nutrition labelling: policy considerations and guidance. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240051327>. Acesso em: 2 jun. 2026.

TAILLIE, Lindsey Smith et al. Changes in food purchases after the Chilean policies on food labeling, marketing, and sales in schools: a before and after study. *The Lancet Planetary Health*, London, v. 4, n. 11, p. e526-e533, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196\(21\)00172-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196(21)00172-8/fulltext). Acesso em: 2 jun. 2026.

## **APÊNDICE**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada “Impacto da Rotulagem Nutricional Frontal na Escolha Alimentar de Consumidores Adultos”, desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso pelas alunas Gabriela Ferreira, Anna Luiza Xavier, Nicolly Cruz e Fernanda Santos, sob orientação do professor Henrique Reis.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da rotulagem nutricional frontal na escolha alimentar de consumidores adultos, avaliando se essa ferramenta influencia as decisões de compra e a interpretação das informações nutricionais presentes nos rótulos de alimentos.

A participação consiste no preenchimento de um questionário online, elaborado especialmente para este estudo, composto por 16 questões. O tempo estimado para resposta é de aproximadamente 5 a 10 minutos. Poderão participar indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, residentes no território nacional.

A pesquisa apresenta risco mínimo, podendo ocorrer eventual desconforto ao responder alguma pergunta. Não haverá qualquer tipo de remuneração pela participação. Como benefício indireto, espera-se contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a rotulagem nutricional frontal e incentivar a leitura e compreensão dos rótulos alimentares, além da elaboração de uma cartilha educativa sobre o tema.

As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. A participação é anônima e não serão solicitados dados que permitam a identificação dos participantes. Os dados serão analisados de forma coletiva, garantindo total sigilo e confidencialidade.

A participação é totalmente voluntária, podendo o(a) participante desistir a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem qualquer prejuízo. Ao concordar em participar e prosseguir para o questionário, o(a) participante declara que foi devidamente informado(a) sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e que aceita participar de forma livre e esclarecida.

**São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2026.**